

Noticiário TORTUGA

ANO 47

NÚMERO 421

JUN/JUL 2001

EXTERIOR

Irlanda dá OK para o Boi Verde

Pesquisa diz que a carne do boi verde é mais segura do que a do boi tratado com ração.

Publicação de alto conceito no meio científico mundial, o Journal of Animal Science, da American Society of Animal Science, publicou recente artigo de grande interesse para o Brasil. É o resultado de uma pesquisa que demonstra que bovinos alimentados em regime de pasto produzem carne de melhor qualidade para a nutrição humana.

A pesquisa informa que a carne dos animais submetidos a esse manejo apresentou maior concentração de ácidos graxos bons para o coração humano. Os cientistas narram ainda que os bovinos tratados com grandes quantidades de ração, caso dos países do hemisfério norte, tiveram maior quantidade de ácidos graxos ruins para a saúde humana na gordura intramuscular.

O consumo dos ácidos graxos saturados (AGS) está associado ao aumento das concentrações séricas de colesterol, um fator de alto risco para distúrbios cardíacos coronários. Porém, outros ácidos graxos, como os monoinsaturados e os poliinsaturados, combatem as trombozes, o câncer e a degeneração da camada íntima das artérias.

O artigo do Journal of Animal Science mostra exatamente isto: animais que receberam só forragens apresentaram maiores concentrações de ácidos graxos úteis para a saúde humana, caso do ácido linoleico conjugado (ALC), ácido graxo monoinsaturado (AGMI) e ácido graxo poliinsaturado (AGPI), mostrados na tabela. Já os ácidos graxos saturados (AGS), que representam um fator de risco para a saúde, apresentam



O boi de ração produziu carne com ácidos graxos perigosos à saúde

menores concentrações na carne de bovinos alimentados com forragens.

Segundo os pesquisadores irlandeses, os resultados indicam diferença estatística significativa, o que equivale a dizer que bovinos criados a pasto apresentam um perfil de ácidos graxos da gordura intramuscular de melhor qualidade para a saúde humana.

Dessa forma, o boi verde, animal produzido em regime de pasto em larga escala em Brasil, possui enormes possibilidades de crescimento no exigente mercado externo, considerando que sua carne agora está aprovada por famosos centros europeus de

pesquisa, situados na Irlanda.

A pesquisa "Composição dos ácidos graxos, incluindo o ácido linoleico conjugado, da gordura intramuscular de novilhos alimentados com dietas à base de forragem, silagem e concentrados", foi feita por cientistas do Grange Research Center, University College Dublin e Dairy Products Research Centre (P. French, C. Stanton, F. Lawless, E. Riordan, F. J. Monahant, P. J. Caffrey, A. P. Moloney).

Marcos Sampaio Baruselli
Zootecnista da Tortuga

Efeito da dieta na formação de ácidos graxos da gordura intramuscular de bovinos

Ácido Graxo	DIETA 1	DIETA 2
ALC	0,37	1,08
AGMI	41,83	43,07
AGPI	4,93	5,35
AGS	48,07	42,82

Dieta 1 = 8 kg concentrado + 1 kg feno - Dieta 2 = 22 kg forragem
Fonte : P. French, Irlanda, 2000.

Fãs do Fosbovi Engorda

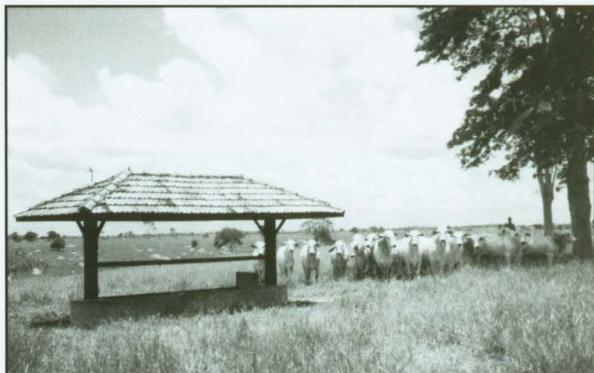
Nilson Alves, proprietário da Fazenda Esplanada, Montanha, ES, afirma que “estou usando o Fosbovi Engorda e o resultado pude ver na hora do abate, quando o gado apresentou uma cobertura de gordura mais satisfatória do que antes. Até o frigorífico elogiou-me. Nunca mais deixo de usar o produto”. Na foto da

esquerda está um dos lotes de sua boiada.

Lúcio Flávio Segundo de Barros Wanderley, Fazenda Campo Alegre, Pedro Canário, ES, (foto à direita) declara que “o Fosbovi Engorda deu um ganho de peso extraordinário, resultado que não consegui em outros minerais. Os bois inteiros estão

semelhantes aos castrados. Recomendo aos colegas usá-lo. É um grande produto”.

Criador de tapabuã e de cavalos no Haras Granito, Nanuque, MG, ele usa também Fosbovinho, achando-se “muito satisfeito com o desenvolvimento dos bezerras, que estão apartando mais cedo e mais pesados”.



CARTAS

Mais exemplares

Em nossas mãos o exemplar 419 do Noticiário Tortuga, que nos impressionou bastante pela qualidade da impressão e inteligência dos assuntos (vaca louca, ladrões de nutrientes, lado ruim das rações, fazenda secular de leite, fato relevante) o que com certeza aumentará muito nossos conhecimentos. Somos um pequeno pecuarista e é uma pena que somente agora tomamos conhecimento da publicação. Estamos tentando ser cliente do sal mineral (cadastro já preenchido) e gostaríamos de receber mais exemplares.”

*José Lins de Oliveira
Belém, PA.*

Programa Boi Verde

“Acabo de receber mais uma edição do Noticiário Tortuga. Estou satisfeito com o material recebido, que tem sido muito válido para ampliar meus conhecimentos sobre os excelentes produtos da Tortuga. Gostaria de receber informações de como

receber a fita do Programa do Boi Verde”.

*Jean Carlos de Freitas
Mutum, MG*

“Batedeira” dos suínos

“Com muito custo que consegui o endereço da Tortuga, mas enfim consegui. Através desta carta quero contar-lhes que passei no vestibular para medicina veterinária graças ao Ferrodex. Meu tio estava com uns porcos com “batedeira”, o que me deu a oportunidade de observar como é o sofrimento de animais doentes.

Eu estava preparada para cursar ciências contábeis, mas depois que vi o resultado do Ferrodex e os porcos ficarem saudáveis outra vez, na hora eu mudei de idéia e optei pela medicina veterinária. Tinha apenas 20 dias para me preparar para o vestibular, mas com a ajuda dos livros e meu esforço, consegui passar.

Estou muito feliz e gostaria de repartir minha felicidade com vocês da Tortuga e receber livros ou folhetos sobre seus produtos para que possa me dedicar mais a minha futura profissão. Irei me dedicar e amar de coração a medicina veterinária, pois tenho

certeza que é isso que eu quero. Salvem nossos animais. Um abraço da amiga”.

*Monique Correa Gonçalves
Dourados, MS*

Noticiário **TORTUGA**

Publicação Bimestral

Tortuga Cia. Zootécnica Agrária

Editor

João Castanho Dias

Circulação

Francisca Suriano Silva

Fotos

Walter Simões

Editoração Gráfica e Arte

Walter Simões

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 2066

14º andar - CEP 01452-905

São Paulo - SP

Fone.: 11 3039-7700

Fax: 11 3816-6122

e-mail: noticiario@tortuga.com.br

TORTUGA

0800 116262

www.tortuga.com.br

Unesp testa nelore mocho a pasto

*Animais que participaram da prova ganharam na média 554 g por dia .
O experimento, realizado na fazenda da Unesp em Selvíria, MS decorreu na sua maior parte na seca e em pastos de braquiaria decumbens em solos de cerrados.*

Fotos Ag. Cardoso



O concurso durou 294 dias e foi encerrado com dia-de-campo

O Departamento de Zootecnia da Unesp, campus de Ilha Solteira, divulgou em abril os resultados da 2ª Prova de Ganho de Peso a Pasto, promovida pelo Grupo Nelore Mocho Noroeste. A prova teve duração de 294 dias e submeteu os animais às mesmas condições da engorda a campo, ou seja, apenas gramínea (*brachiária decumbens*) e mineralização.

A prova reuniu 48 nelores mochos. Pertencente ao plantel do criador José Cantídio Junqueira de Almeida, o macho Nilo J.A. foi o campeão. Ele registrou um ganho diário de 554 g, chegando ao final do concurso ponderal com 372 kg.

Negócio - Os outros dois melhores ganhos foram dos exemplares Negócio LAS, propriedade de Luís Antônio Setúbal, e Fígaro, de Garibaldi Arantes. Classificaram-se em segundo e terceiro lugares, registrando ganhos de 576 g/dia e 531 g/dia, finalizando a prova com 369 kg e 351kg respectivamente.

Na avaliação visual, critério utilizado para classificar os animais pela precocidade, desenvolvimento de conjunto, padrão racial, aprumos e membros e conformação sexual, os 48 participantes receberam 71 pontos, em avaliação de 0 a 100 da Associação

Brasileira de Criadores de Zebu.

Leilão - Os animais classificados nas categorias elite e superior, que representaram 50% do plantel testado pela Unesp-Ilha Solteira, irão à venda no 1º Leilão Prova de Ganho de Peso, que será realizado em Araçatuba no dia 20 de outubro.

Informando que os animais foram submetidos a um longo período de seca, o professor doutor Olair José Isepon, do Departamento de Zootecnia, da Unesp, explica que “isso

significa que a máquina (raça) é boa, e mesmo nessas condições teve um bom desempenho”.

Minerais - Os bovinos da prova foram mineralizados com produtos da Tortuga: Foscromo nas águas (consumo de 150 g/dia) e Foscromo Seca, na seca (250 g/dia). De acordo com o veterinário da empresa, Carlos Eduardo dos Santos, “a prova foi cópia fiel do que acontece durante o ano”.

Após o período de adaptação de setenta dias, os animais, com idade média de 326 dias, tinham o peso de 221 kg. Finalizaram o teste com idade de 550 dias e peso de 319 kg, apresentando um ganho nos 224 dias de 436 g/cabeça/dia, na média.

Cerrado - O concurso teve o objetivo de testar os animais nas condições de cerrado, característico da região centro-oeste do país, onde se concentra aproximadamente 90% do rebanho nacional de gado de corte.

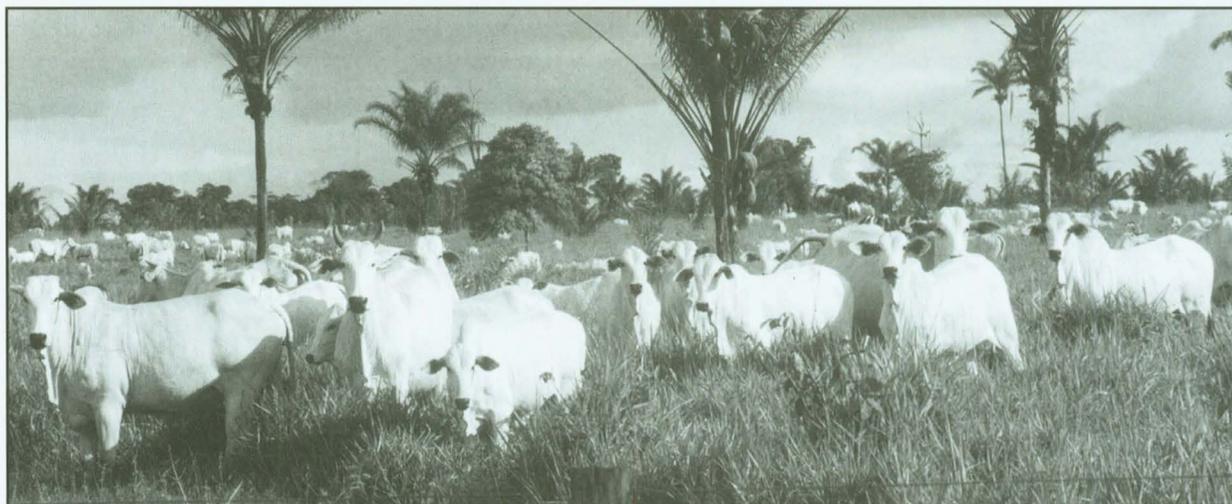
Para o criador Luís Antônio Setúbal, a prova teve o grande mérito de identificar animais de genética superior. “Eles vão produzir filhos com maior potencial de ganho de peso nas condições de cerrado”.



Bruno Toldi, Antenor Junqueira, Celso Justo e Luis Antonio Setubal (esq/dir), integrantes do Grupo Nelore Mocho Noroeste

O maior projeto de pecuária de corte do Brasil

Em oito fazendas no sul do Pará, o Grupo Quagliato cria 150 mil cabeças e insemina 30 mil fêmeas. É o maior projeto de bovinocultura de corte do país.



O gado não tem berne, carrapato e passa o ano inteiro com o pêlo liso e sedoso

Empresa familiar fundada há mais de meio século, o Grupo Quagliato nasceu e consolidou-se na agroindústria da cana-de-açúcar. Na safra passada a usina do Grupo produziu 3,3 milhões de sacas de açúcar e 52 milhões de litros de álcool, gerados nos 26 mil ha de terra roxa que possui em seis municípios do sudoeste paulista (*).

Fundado por Orlando Quagliato, falecido em 1960, aos 54 anos, hoje o Grupo é dirigido pelos seus quatro filhos, Fernando, Luizito, Francisco e Roque. Eles consolidaram a pequena usina de açúcar que o pai havia deixado, compraram mais fazendas, tornaram-se pecuaristas. Não pararam mais de crescer, fazendo do Grupo uma das mais sólidas agroindústrias do país.

Em 1973 os irmãos decidiram implantar no sul do Pará um projeto pecuário de grande porte. Não havia estrada e o acesso foi pelo rio Araguaia. "Viveres, animais, máquinas, gente, chegaram de barco e avião", relembra Roque Quagliato. Sitiados em Sapucaia, antigo distrito

de Xinguara, abriram oito fazendas na gleba adquirida em plena selva amazônica.

Recursos - O povoamento com nelore nos 85 mil ha de pastagens de braquiário foi num ritmo contínuo. Atualmente estão lá 150 mil cabeças. É o maior plantel do Brasil e um dos maiores do mundo. A quantidade caminha com a qualidade, já que são inseminadas por ano 30 mil fêmeas com alto índice de fertilidade. Nesse aspecto também é o maior do país.

No começo Roque não se entusiasmou muito pelo lugar, achando que não era lá essas coisas para

criação de gado, impressão que o tempo apagou. Hoje reconhece que "o sul do Pará reúne todas condições para ser o maior polo de pecuária de corte do país, pois tem solo fértil, clima ideal, topografia excelente e fartura de água".

Ecologia - O boi se beneficia muito desse raro ecossistema. Ele passa o ano inteiro com pêlo liso, sedoso, curto, sem berne e carrapato. O de monta natural é abatido com 540 kg aos 36 meses e o de inseminação aos 30 meses com o mesmo peso. Nos cruzados, mais red angus, o abate se dá aos 24 meses, 510 kg. Tudo a cam-



No começo Roque Quagliato não se entusiasmou muito com a terra

(*). Ourinhos, Santa Cruz do Rio Pardo, Chavantes, Canitar, Salto Grande e São Pedro do Turvo.



Animais cruzados vão para abate aos 24 meses com 510 kg de peso

po. É o autêntico boi verde brasileiro.

Satisfeito com o trabalho de assistência técnica da equipe da Tortuga e comprador dos minerais da empresa, Roque conta ainda que depois de quase 30 anos de contínua exploração, a terra continua com sua fertilidade natural. Ela nunca foi adubada e mesmo assim apresenta índice zero de alumínio tóxico, pH normal e nível de fósforo satisfatório.

Europa - Outro ponto positivo da região é a localização. “Ficaremos mais perto da Europa para exportarmos nossa carne quando entrar em operação o porto que está sendo construído perto de Belém”, diz Roque. O porto fica a 800 km das fazendas do Grupo: Rio Vermelho, Santa Rosa, S. Sebastião, Califórnia, Primavera, Colorado, Brasil Verde e Marca R.

“Qualquer grotão que a gente fecha, junta água, peixe e taboa”, é o comentário de Roque a respeito da abundante bacia fluvial sobre a qual estão assentadas as fazendas. Basta dizer que nenhum pasto possui bebedouro artificial. É tudo represa natural.

Telefones - Mas há problemas. “O governo precisa conservar melhor as estradas, rede elétrica, telefones”, reivindica. No tocante à aftosa, pede às autoridades que façam funcionar como devem as barreiras sanitárias. Para ele essa medida é fundamental para que o sul do Pará possa ser declarado livre da doença com vacinação, pois não registra nenhum caso da epizootia.

Narrando que volta e meia pensa montar um frigorífico, principalmente quando enfrenta problemas na venda

do gado, Roque informa que mantém 45 mil bovinos em regime de parceria com outros criadores. As restantes 105 mil cabeças são mantidas nas fazendas do Grupo.

Contratantes - Existem dois tipos de parceria, uma com gado de recria e de engorda e outro com vacas de cria, estas somando 16 mil fêmeas. Os contratantes “pagam” todo ano, em bezeros, o equivalente a 1/3 do total de fêmeas cedidas em parceria, o que rende cerca de 5.350 bezeros anuais para o Grupo.

Empregando cerca de 750 funcionários, entre fixos e temporários, as fazendas estão divididas em 48 retiros, cada um com um capataz e de três a seis vaqueiros.

Cada vaqueiro toma conta de 500 a 600 cabeças e tem para trabalhar quatro equídeos, número que permite que se cumpra uma “lei” na fazenda: cada animal deve descansar no mínimo 1,5 dia.

Aroeira - Dotadas de 3.500 km de cercas paraguaias, cinco fios de arame liso e lascas de aroeira, as fazendas estão interligadas por estradas per-

manentemente conservadas. O piso é levantado para permitir livre trânsito no período das chuvas. Num só dia chegar a cair lá mais de 300 mm.

Confessando que “não acreditava em inseminação artificial em grande escala”, Roque é hoje um fã da tecnologia. No Pará desenvolve o maior projeto de inseminação do país, levado a efeito em 30 mil das 44 mil matrizes que compõem o rebanho.

Palestras - Antes terceirizada, agora a inseminação é feita por uma equipe própria, constituída de 220 pessoas sistematicamente treinadas para a tarefa. Cursos de reciclagem, palestras, apostilas, são a rotina do treinamento. Já foram realizados dez cursos com a participação de 580 vaqueiros.

Contando que “cada vaqueiro tem 45 minutos para observar o cio de uma vaca”, Roque informa que o custo da inseminação é de 2/3 do preço da arroba por bezerro nascido. A fertilidade atinge 85,46%, uma proeza em vista do volume de fêmeas no programa. A mortalidade do rebanho geral não chega a 1% , provocada por onças, cobras e causas desconhecidas.

Bravas - Não é qualquer vaca que entra na inseminação. Há uma seleção prévia, sendo descartadas aquelas que abortam, dão pouco leite, são bravas, têm úbere com defeito, continuam vazias, apresentam baixo score corporal na amamentação, entre outros requisitos.

Explicando que não tem interesse em participar de exposições e entrar no comércio de reprodutores PO, Roque diz que “nossa especialidade é a de produzir e vender animais de alta genética criados exclusivamente a campo”.



Cada vaqueiro toma conta de quinhentas a seiscentas cabeças

Mais um teste do boi verde

O lote perdedor da prova vai demorar um ano para atingir o mesmo peso do lote vencedor, mineralizado com o Programa Boi Verde.



No transcorrer da prova ocorreram quinze geadas na Fazenda Modelo

Situado em Ponta Grossa, onde possui a Fazenda Modelo para fazer pesquisas e avaliar resultados, o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) promoveu no dia 22 de março passado um dia de campo para apresentar aos 175 criadores presentes o desempenho dos animais que participaram de uma prova de ganho de peso exclusivamente a campo.

Divididos em três lotes, os animais iniciaram a prova após a desmama e não receberam nenhum tipo de volumoso suplementar no inverno como no verão. No cocho teve somente minerais. O concurso desenvolveu-se em pastagens da graminea *hemarthria*, variedade Flórida, que acha-se bem difundida no sul do país.

Rigoroso - O trabalho iniciou-se em pleno inverno (dia 17 de maio de 1999), que é bastante rigoroso naquela região paranaense. Durante a prova ocorreram quinze geadas. Os três lotes, formados por cruzados uniformes de raças zebuínas e européias, pesaram exatamente 195 kg. Foram registradas avaliações de proteína bruta e FDA máxima e mínima.

O lote 1 serviu de testemunho e foi mineralizado com uma marca do mercado, com 90 g de fósforo e 180 g de cálcio. O lote 2 recebeu minerais do Programa Boi Verde da Tortuga (Foscromo Seca e Fosbovi Seca) e protéico no inverno. O lote 3 recebeu os mesmos minerais do lote 1, mais farelado no inverno (Nutrigold Núcleo

e milho na proporção de 30/70).

Carcaça - Os animais foram abatidos aos 28,7 meses. Os do lote 2 pesaram 460 kg com rendimento de carcaça de 55,32%; o peso do lote 3 foi de 473 kg, com rendimento de 54,14%. Os dois lotes tratados com minerais Tortuga tiveram desempenho praticamente igual, ou seja, 17 arrobas.

O lote testemunho pesou no dia do abate exatos 398 kg. Supondo um rendimento de 55%, teríamos então 14,59 arrobas. Fazendo uma projeção em cima desse resultado, esses animais levarão no mínimo mais 11 meses para atingirem as 17 arrobas. Ou seja, vão passar mais um inverno na fazenda.

Dupla - O experimento foi conduzido pelo zootecnista José Luiz Moletta, master of science em produção animal e pesquisador do Iapar, que fez dupla com José Luis Porto, médico veterinário da Tortuga, na palestra de exposição dos resultados no dia de campo.

Na opinião do zootecnista Fábio Rodrigues, supervisor técnico da Tortuga no Paraná, também palestrante no evento, "se fizermos uma projeção econômica de dez anos para dois pecuaristas de 1.000 bois cada, vamos ver que aquele que usar o Programa Boi Verde terá uma receita a mais de 53% em relação ao pecuarista que usa mineral tradicional".

ALERTA

O perigo da cama de frango para os bovinos

A cama de frango tem vários ingredientes. Os mais comuns são os restos de rações concentradas que as aves deixam cair no chão, rações essas feitas com subprodutos do abate de bovinos, caso da farinha de carne, de sangue e de ossos autoclavada.

Esse é o perigo da cama de frango: os subprodutos acima tornaram-se

agentes principais de contágio da vaca louca, fazendo com que a cama dos aviários passasse a ser por esse motivo, um alimento condenado na pecuária bovina.

Desde fevereiro o Ministério da Agricultura proibiu o uso de qualquer fonte de proteína e gordura de animais na alimentação de ruminantes, onde

se enquadra a cama de frango.

Essa é uma medida fundamental para não termos a vaca louca. A Tortuga está recusando todos pedidos de formulação de rações com cama de frango e esse mesmo procedimento deve ser geral. A ocorrência da doença no Brasil trará prejuízos incalculáveis principalmente para os criadores.

Cinco anos de dias de campo no Paraná



Porto e Georges (dir), difusores dos “rotacionais racionais”.

Preocupados com a baixa capacidade de suporte animal da maioria das fazendas paranaenses, devido à grande degradação dos pastos e desinformação dos pecuaristas da necessidade dos animais ingerirem volumosos 365 dias por ano, os veterinários Georges Fillis e José Luis Porto, respectivamente gerente e

assistente técnico da filial da Tortuga no estado, decidiram organizar em 1996 uma série de dias de campo.

Devido aos bons resultados obtidos, os dias de campo tornaram-se uma programação fixa da filial, tanto que já foram promovidos 100 desses eventos desde a época em que foram lançados cinco anos atrás. Os dias de

campo reuniram cerca de 7 mil pecuaristas, atingindo uma população bovina de 2 milhões de cabeças.

Comentando que o lançamento do Boi Verde encaixou-se como uma luva na proposta, que era povoar na capacidade máxima, Georges comenta que “é óbvio que as reservas de alimentação no inverno se fazem necessárias, onde sugerimos a cana-de-açúcar como uma boa alternativa, entre outros volumosos”.

Assim nasceram os rotacionais com reserva de cana, os quais passaram a ser chamados de “rotacional racional” pelos técnicos da filial.

Narrando que chegou inclusive a receber nos dias de campo excursões do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo e criadores da Associação de Confinadores do Brasil, Georges observa que “estamos dando nossa contribuição para o desenvolvimento da pecuária com fórmulas muito simples e com custos muito baixos que, somados a tecnologia do Programa Boi Verde, são sem dúvida uma opção para termos uma pecuária moderna e altamente lucrativa, com poucos investimentos”.

BOI GORDO

PREÇO DO BOI GORDO											
Dólares por arroba											
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
JAN	19,78	21,84	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98
FEV	18,05	19,04	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00
MAR	19,48	17,81	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15
ABR	17,81	21,86	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40
MAI	17,59	19,11	21,66	20,84	23,98	21,11	23,41	23,08	18,12	20,48	17,85
JUN	19,46	18,06	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47
JUL	22,76	18,87	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00
AGO	25,03	22,52	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	
SET	25,42	23,99	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	
OUT	30,77	23,64	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	
NOV	24,33	21,67	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	
DEZ	20,84	23,04	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	20,88	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

O limousin acertou a fazenda

Após trocar a pecuária de corte tradicional pelo cruzamento com sangue limousin, o criador João Carlos Seiscento fez as pazes com a rentabilidade.



O sêmen de Horizonte Guerino Seiscento está a venda na Alta VR

Dono de 12 mil ha em duas fazendas no Mato Grosso do Sul e quatro em São Paulo, onde cria, recria e engorda 12 mil cabeças, João Carlos Seiscento achou que estava marcando passo na pecuária e por isso decidiu mudar o foco da atividade. Optou pelo cruzamento industrial e mercado da genética e nessa virada surgiu mais um novo criador do limousin.

Para certificar-se de que a escolha dessa raça francesa tinha sido a mais correta, antes ele realizou na fazenda uma prova de ganho de peso com animais cruzados, vencida pelos meio-sangue limousin x nelore. Esse trabalho foi executado cinco anos atrás e hoje sente-se plenamente recompensado pela mudança de rumo que imprimiu na pecuária de corte.

Partos - Afirmando que “nunca tivemos partos distócicos tanto nos limousin puros como nos cruzamentos industriais”, João Carlos informa que só trabalha com linhagem francesa fechada. “Por isso nossos bezerros são de estatura mais baixa e com maior volume de carne”. Como nascem

pequenos, pesando entre 32/35 kg, “existe ainda a vantagem de não judiarem das mães”.

Uma das jóias do plantel é o touro importado Horizonte da Guerino Seiscento, 29 meses, atualmente pesando 1.120 kg. Ele foi campeão em dez exposições: Assis, Maringá, Lins, etc. Na nacional da raça em Londrina foi reservado grande campeão.

Sêmen - Narrando que “já estamos

usando-o em nosso plantel puro e cruzado”, João Carlos conta que o Horizonte ingressou em abril na central Alta VR, de Araçatuba, para coleta de sêmen. O preço de cada dose é de R\$ 12,00. “É uma excelente opção para o cruzamento com o nelore, pois dá uma bezerrada bastante uniforme”.

O reprodutor Horizonte descende de bom berço. Seu pai é Festan e a



Antes de partir para o Limousin João Carlos fez prova de peso

mãe Caroline, grandes campeões em várias exposições da França. “É nossa máquina de fazer carne”, complementa João Carlos. Aliás, essa é a expressão que cunhou para fazer o marketing do seu gado puro, que tem como prefixo Limousin da Guerino Seiscento.

Minerais - A criação tanto do rebanho comercial como do registrado é feita exclusivamente em pasto “de braquiária, tanzania, água e suplementos minerais da Tortuga e nada mais”.

Usuário do Fosbovi 20, Bovigold e Fosbovi Reprodução, ele comenta que “são produtos que respondem à altura em todas as minhas fazendas”.

Continuando, “nossos touros em cima de vacas nelore proporcionaram na última estação de monta um índice de prenhez de 95% em São Paulo e de 92% no Mato Grosso do Sul, sem enroscar nenhum bezerro”. O rebanho de fêmeas nelore e 1/2 sangue limousin é composto por 6 mil animais.

As vacas PO e POI somam 183 cabeças, entre elas, Ille e Joiasse, as duas mais recentes importações. Em relação a BSE está tudo OK. “Os técnicos do Ministério da Agricultura vieram à fazenda, examinaram todos os animais e estão de parabéns pelo trabalho”, narra João Carlos.

Carcaça - Os animais frutos do cruzamento industrial são abatidos aos dezessete meses pesando entre 17/18 arrobas e rendimento de carcaça de 58 a 59%.

A criação do nelore e os cruzamentos são feitos nas fazendas de



O plantel é descendente de linhagem francesa fechada



Prenhez de 95% em fêmeas nelore cobertas por touros limousin

São Paulo e do Mato Grosso do Sul.

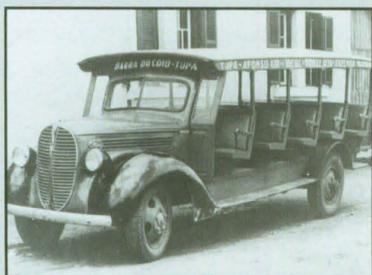
Salientando que “a procura por bezerros 1/2 sangue é muito grande”, ele informa que tem também para venda matrizes, embriões, sêmen e tourinhos PO, todos com testes andrológicos e assistência pós-venda.

“Nunca tivemos reclamação e nossos compradores sempre voltam para buscar mais”.

Os interessados devem procurar a Fazenda Talita, km 546 da rodovia SP 294, em Tupã.

Fone (014) 442-1861/442- 3151.

Bois, ônibus e aviões



Existe afinidade entre as empresas de aviões e ônibus e a pecuária? Tudo indica que sim.

Rolim Amaro (Tam), Wagner Canhedo (Vasp), Atilio Fontana (Sadia, hoje Transbrasil), Camilo Cola (Itapemirim), Celso Garcia Cid (Garcia), são alguns exemplos de empresários que tornaram-se também grandes criadores.

Guerino Seiscento não fugiu à regra. Como todos eles, começou de baixo. Há 50 anos ele fundou em Tupã, SP, a empresa de ônibus que leva seu nome, sendo no início o

próprio motorista de sua primeira “jardineira”, Ford 1939, mostrada na foto.

Proprietário de várias fazendas e milhares de cabeças de gado, Guerino tem em sua empresa uma frota de 183 ônibus de linhas urbanas e rodoviárias, ligando várias cidades brasileiras. João Carlos, filho de Guerino, é o diretor administrativo do Grupo.

Sul de Minas na fábrica



Um dos maiores produtores de leite do país, Antonio Carlos Pereira, de Carmo do Rio Claro, visitou a fábrica de sais minerais da Tortuga, Mai-

rinque, acompanhado de seu filho Leopoldo Antonio Pereira, do veterinário Regis José de Carvalho, que presta assistência às fazendas e do agrônomo e também produtor José Marcelo Araújo. Os visitantes foram recebidos pela equipe da Tortuga; veterinários Gil Antunes Horta, Alisson Peixoto e Daniela Araújo e diretores Guido Gatta e Ivo Marega.

UFLA e Tortuga assinam acordo

Numa solenidade no dia 29 junho foi assinado Acordo de Mútua Cooperação entre a Universidade Federal de Lavras e a Tortuga, representadas no ato respectivamente pelo reitor Fabiano Ribeiro do Vale e pela presidente Creuza Rezende Fabiani.

Com interveniência da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepe), presidida por Aloísio Ricardo Pereira Silva, o

acordo prevê o desenvolvimento de um programa completo de informática para o Projeto Gerenciamento de Rebanhos Bovinos Leiteiros, coordenado pelo professor Marcos Aurélio Lopes.

Esteve também presente o doutor Oswaldo de Souza Garcia, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Tortuga, que saudou em nome da empresa os 60 convidados presentes.

Primeira turma de agronegócios



Começou em junho o primeiro curso de pós-graduação lato sensu em Gestão do Agronegócio da Universidade Federal de Viçosa, com duração de um ano. Ele destina-se a profissionais com curso superior e experiência na área. Criado dentro das normas do MEC, o curso será à distância e todos professores têm doutorado. "É um curso inovador, pois haverá contato entre alunos e

e cadeias produtivas (citrus, pecuária de corte, leite, suínos, aves, café e soja).

As provas serão pela internet e na UFV e os alunos deverão apresentar monografia no final. O curso custa perto de R\$ 4 mil em prestações e tem 100 alunos, entre eles, Celso Eduardo de Freitas, gerente de marketing da Tortuga e Juliano Sabella Acedo, assistente do departamento.

Agenda

I AGROLEITE e 36ª Expocas-trolanda, 14 a 19 de agosto, Parque de Exposições Dario Macedo, Castro, PR. Organizado pela Cooperativa Agropecuária Castrolanda Ltda (fone (42) 234-1233) o evento terá ainda o II Dia do Suinocultor, Feira de Sabores, Simpósio da Qualidade do Leite e exposição estática e dinâmica da cadeia do leite.

3º ENCONTRO Nacional do Boi Verde, 23 a 25 de agosto, Centro de Convenções Plaza Shopping Hotel, Uberlândia, MG. Realização do Sindicato Rural de Uberlândia, em parceria com a ABCZ, Faemg, Embrapa, Abiec e Cnpc. Informações na secretaria do evento (11) 3237-3626.

PALESTRAS da Associação Brasileira dos Criadores de Jersey, 30 de agosto, Parque da Água Funda, São Paulo: Jersey e seus Cruzamentos (Wilson Matos, Esalq); Pecuária Leite (André Novo, Embrapa), Cruzamentos de um Criador (Neto Pimentel), Nutrição e Saúde (Gil Horta, Tortuga). Fone (011) 3672-0588.

INTERLEITE (5º Simpósio Internacional sobre Produção Intensiva de Leite e 2º Encontro Anual do Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite), 30 de agosto a 1º de setembro, Grandarrell Minas Hotel, Belo Horizonte. Realização Instituto Fernando Costa, Milkpoint, CBQL, apoio Faemg, Emater e Puc-Minas. Informações (19) 432-2199/432-6744.

SIMPÓSIO Paranaense de Ovinocultura, 26 a 28 de setembro, Ponta Grossa, PR. Promoção da Universidade Estadual de Ponta Grossa e Núcleo Paranaense de Ovinos. Informações na Fazenda Escola da UEPG, fone (11) 226-3672.

EXPOMILK, 23 a 27 de outubro, Exposição Nacional da Pecuária Leiteira (holandês, jersey, pardo-suíço, girolando e torneio leiteiro Miss Leite Brasil) e Feira Internacional da Cadeia Produtiva do Leite, Centro de Exposições Imigrantes, São Paulo. Organizada pela Alcântara Machado Feiras e Negócios, fone (11) 3845-0828.

Um setor em constante atualização

O dinamismo da avicultura exige de seus fornecedores o mesmo ritmo de trabalho.



A Semana Avícola Tortuga reuniu participantes de todo Brasil

A demanda crescente por alimentos de boa qualidade e acessíveis ao consumidor, faz com que a produção avícola brasileira esteja inserida num processo de constante atualização. Isto é uma verdade para qualquer segmento do setor, seja ele da produção de carne ou ovos, matrizes ou aves para a produção propriamente dita.

Também é verdade que toda a pesquisa e desenvolvimento genético das linhagens de produção que hoje estão no mercado seriam infrutíferos se os setores ligados a esta produção como, instalações, equipamentos, vacinas, medicamentos e, principalmente a nutrição, não estivessem afinados com esta dinâmica.

Quelutados - Dentro desse contexto é que a Tortuga vem ano a ano aperfeiçoando a tecnologia, numa área que é uma exclusividade sua no Brasil, mas nem por isso deixa de requerer uma constante renovação. Estamos falando dos minerais quelutados.

Desde o início do seu desenvolvimento, os minerais quelutados já passaram por algumas mudanças em suas moléculas (quelatos, carboquelatos, carboaminoquelatos e o atual carboaminofosfoquelatos); mudanças estas no sentido de sempre conseguir potencializar a expressão genética das linhagens de produção.

Clientes - Esta atualização implementada pela Tortuga traz novos resultados, o que requer uma nova ótica no que diz respeito à avaliação dos mesmos, sem esquecer, é claro,

daqueles já conhecidos pelos clientes, como a qualidade de casca do ovo e o empenamento uniforme.

Com esta mentalidade de constante reciclagem, tanto de tecnologia quanto da equipe responsável por levar estes conhecimentos ao produtor, é que foi promovida a Semana Avícola Tortuga, que aconteceu junto à Unidade Industrial de Mairinque, local onde também encontra-se a Granja Experimental. Realizado em junho, o evento teve como principal intuito capacitar a equipe de campo para levar ao produtor as mais novas informações a respeito do uso dos minerais quelutados na produção de ovos e frangos. Participaram cerca de vinte pessoas, entre representantes e técnicos de todo o Brasil

Gema - Além de qualidade de casca e melhora de empenamento das aves, a equipe pôde comprovar através de testes práticos e argumentos científicos, os novos parâmetros de avaliação de densidade de clara de ovo, firmeza de gema, resistência de película interna da casca, imunidade, e feito antistress, diminuição de m o s c a s ,

melhora de conversão alimentar, rendimento de carcaça, baixa mortalidade, além de constatar através da análise de resíduos em fezes, a maior absorção dos quelutados em relação aos minerais convencionais.

Foi uma semana onde a equipe teve a oportunidade de manter contato direto com o setor da empresa que tem como função primordial a coleta e tabulação de dados e, com certeza, somaram novos conhecimentos àqueles já transmitidos aos clientes e que fazem da Equipe Avícola Tortuga um grupo muito especial!

Visita - Dando continuidade à divulgação dos resultados dos minerais quelutados, na primeira semana de julho a fábrica de quelatos, premix e fosfato da unidade industrial Mairinque e a Granja Experimental foram visitadas por um grupo de produtores da região de Campinas, Itú, Porto Feliz, Louveira e Vinhedo, clientes do representante João Sevilha.

Integrantes dos setores de produção de ovos, frangos e matrizes, os visitantes verificaram "in loco" a diferença e a responsabilidade que envolve a produção dos produtos Tortuga para avicultura. Aos produtores nosso muito obrigado e a certeza de que a empresa estará sempre de portas abertas para que esta parceria seja cada vez mais estreita e proveitosa para todos.

Rodrigo S. Miguel, médico veterinário do Departamento de Avicultura da Tortuga



Produtores de ovos, frangos e matrizes diante da Granja Experimental

O criador pediu e a Tortuga lançou

Laurindo A Hackenhaar

O mais novo produto da Tortuga para os suínos é a Suibaby Pronta com Minerais Orgânicos, uma ração pré-inicial farelada para alcançar o melhor desempenho na primeira semana após o desmame, inclusive o precece, porém com mais de 16 dias. Ela tem todos nutrientes para que o desmame e os dias seguintes sejam tranquilos para leitões e produtor.

Todo o marketing é a favor de rações peletizadas. Nosso objetivo é demonstrar que a boa ração pré-inicial depende muito mais do conteúdo do que de sua forma física. Temos convicção também que é mais fácil conseguir alto valor nutricional com a ração farelada do que com a peletizada.

Limitantes - Altos teores de derivados lácteos e açúcares indispensáveis nas boas rações pré-iniciais costumam ser limitantes para a peletização. Preferimos investir em conteúdo nutricional ao alto custo da peletização. Neste período de crise energética, esta economia se torna ainda mais relevante.

Para tirarmos possíveis dúvidas quanto a nossa opção, reproduzimos

no quadro 1 resultados de pesquisa recente da Universidade de Kansas, publicada no Journal of Animal Science de dezembro de 2000. Esta conceituada publicação traz trabalhos que não deixam dúvidas quanto aos fundamentos técnicos e científicos.

Única - A pesquisa comparou duas rações com níveis nutricionais iguais. A única diferença foi a apresentação: peletizada e farelada. Fala-se que os leitões preferem péletes. No teste pode-se ver que houve tendência de resposta superior da ração peletizada. Porém, isto ocorreu apenas nos 7 primeiros dias pós desmame. Quando se observa o período de 0 à 14 dias, a diferença desaparece.

Quanto ao desperdício de ração, também existe uma tendência deste ser maior nas rações fareladas, mas isto é relativo. Em cochos adequados e bem manejados, o desperdício é insignificante. Muitas vezes compararam-se rações, ambas pré-iniciais, porém de conteúdo nutricional diferente. Nestes casos qualquer resultado é possível.

Campo - Para chegarmos à fórmula definitiva da Suibaby Pronta

fizemos vários trabalhos de campo, inclusive em comparações com boas rações peletizadas. No quadro 2 vemos um dos bons resultados, mas convém observar que os leitões tinham 23 dias. Com a Suibaby Pronta também é possível desmamar com menos de 20 dias. Mas, nestes casos, o consumo e ganho de peso talvez sejam inferiores.

Lembramos que as condições ambientais e de manejo são determinantes para o resultado de cada criador. Para terminar, agradecemos a todos suinocultores, de diversos estados, que nos auxiliaram no desenvolvimento do novo produto.

QUANDO USAR

1. Quando o criador quiser resultados melhores, mesmo gastando um pouco mais;
2. Quando o criador tem problemas no desmame dos leitões;
3. Quando o criador precisa desmamar leitões com menos de 18 dias;
4. Quando o criador quiser recuperar leitões mais fracos.

COMO USAR

1. Disponibilizar a Suibaby Pronta a partir do 8º dia de idade;

2. Abastecer o comedouro com pequenas porções, duas a três vezes ao dia;

3. Depois do desmame usar durante 3 a 4 dias e no máximo uma semana;

4. O consumo varia de 1 a 2 kg, conforme idade do desmame e número de dias em que a ração for usada depois do desmame.



QUADRO 1. DESEMPENHO DE LEITÕES RECEBENDO RAÇÕES PELETIZADA OU FARELADA			
Tratamentos	Farelada	Peletizada	Significância
Dias: 0 a 7			
Ganho de peso/dia (g)	194	216	P=0,21
Consumo/dia (g)	270	289	P=0,37
Conversão alimentar	1,39	1,20	P=0,13
Dias: 0 a 14			
Ganho de peso/dia (g)	262	260	P=0,94
Consumo/dia (g)	373	364	P=0,15
Conversão alimentar	1,48	1,42	P=0,12
Dias: 14 a 28			
Ganho de peso/dia (g)	618	617	P=0,96
Consumo/dia (g)	827	836	P=0,82
Conversão alimentar	1,34	1,36	P=0,75
Dias: 0 a 28			
Ganho de peso/dia (g)	435	433	P=0,73
Consumo/dia (g)	600	595	P=0,38
Conversão alimentar	1,38	1,37	P=0,43
Peso final aos 49 dias (kg)	18,10	18,10	-
Consumo de ração (kg)	16,80	16,66	-

Fonte: Adaptado de Steidinger et al, M.U. et al. 2000. J. Anim. Sci. 78:3014-3018.

QUADRO 2. DESEMPENHO DE LEITÕES DESMAMADOS c/ SUIBAY PRONTA NA GRANJA DE José Meurer Michels, Sangão/SC	
Início do teste	01/05/01
Término do teste	06/05/01
Duração (dias)	5
Nº de cabeças	40
Idade inicial (dias)	23
Peso inicial (kg)	274
Peso médio (kg/cab)	6,850
Peso final (kg)	325
Peso médio (kg/cab)	8,125
Consumo (kg)	60
Consumo (kg/cab)	1,500
Ganho (kg)	1,275
GDP (g/dia)	255
CDR (g/dia)	300
CA	1,18

← **Obs.:** 1) Os leitões foram desmamados com média de 22 dias e 6,3kg; 2) De 0 a 14 dias as dietas continham 15% de soro de leite, 5% de plasma e 1,4% de lisina. A ração peletizada tinha diâmetro de 3,97mm; 3) Dos 14 aos 28, as rações foram idênticas e fareladas, contendo 10% de soro e 1,35% de lisina.